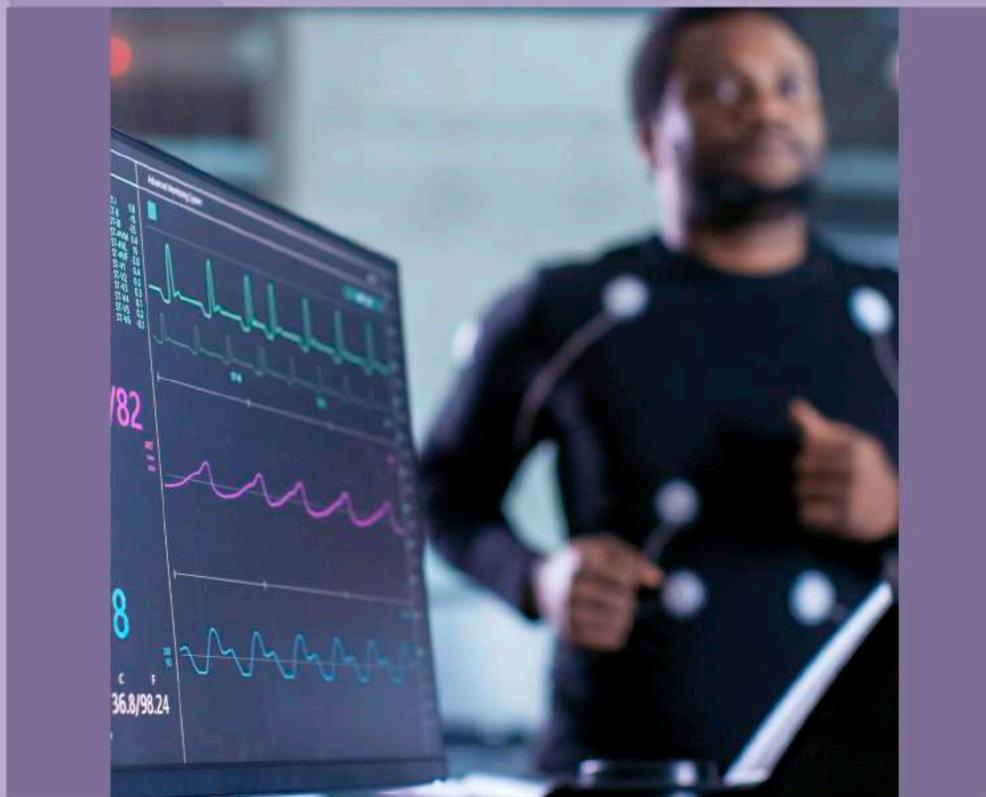


Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Cynthia Lopes da Silva
(Organizadora)

2

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Cynthia Lopes da Silva
(Organizadora)

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas 2**

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Amanda Kelly da Costa Veiga
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2 / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-685-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.857211611>

1. Esporte. 2. Educação física. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam de temas relacionados a Educação Física escolar, corrida de orientação no ambiente escolar, ecologia do esporte, métodos de ensino e aprendizagem aplicados ao esporte, desempenho anaeróbico de jogadores de futebol, estudos sobre crianças e adolescentes, *compliance* nas entidades de prática desportiva e semana acadêmica de graduandos em Educação Física.

Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos de várias localidades do Brasil, incluindo autores do Brasil e de Portugal. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, provenientes das Ciências Biológicas e Ciências Sociais e Humanas que são norte para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema de Ciências do Esporte e Educação Física, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo das Ciências do Esporte e Educação Física.

A obra “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas 2” apresenta temas diversos e produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Canuto dos Reis

Mauro Henrique Santos

Sérgio Roberto Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116111>

CAPÍTULO 2..... 10

EDUCAÇÃO PARA O LAZER E PARA A SAÚDE A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rosiane Pillon

Cynthia Lopes da Silva

Ricardo Ricci Uvinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116112>

CAPÍTULO 3..... 21

INCLUSÃO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Michel Dutra Pereira

Henrique de Oliveira Castro

Shisley Gonçalves do Amaral

Alyne Débora Gonçalves Góes

Layla Maria Campos Aburachid

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116113>

CAPÍTULO 4..... 29

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: INTRODUÇÃO DA MODALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Franciele Aparecida de Araujo

Rudy Nick Vencatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116114>

CAPÍTULO 5..... 39

ELEMENTOS TEÓRICO-IDEOLÓGICOS DE UMA ECOLOGIA DO ESPORTE: PERSPECTIVA CRIATIVA PARA ALÉM DO HUMANISMO CONSTRUTIVISTA

Renato Sampaio Sadi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116115>

CAPÍTULO 6..... 51

MÉTODOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM APLICADOS AO TREINAMENTO DE FUTSAL E A MOTIVAÇÃO DE ATLETAS INICIANTES

Robson Sampaio da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116116>

CAPÍTULO 7.....	58
DESEMPENHO ANAERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL POR DIFERENTES POSIÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
José Laertes Ribeiro Brandão	
José Hildemar Teles Gadelha	
Wenyo Alves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116117	
CAPÍTULO 8.....	67
CRIANÇAS/ADOLESCENTES CUMPREM A <i>CANADIAN 24-HOUR MOVEMENT GUIDELINES</i> ? UM ESTUDO DE REVISÃO	
Priscila Antunes Marques	
Anelise Reis Gaya	
Marja Bochehin do Valle	
Luiza Naujorks Reis	
Jorge Augusto Pinto Silva Mota	
Adroaldo Cezar Araujo Gaya	
Rogério da Cunha Voser	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116118	
CAPÍTULO 9.....	81
<i>COMPLIANCE</i> NAS ENTIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA	
Viviane Coelho de Séllos-Knoerr	
Paulo Cesar Gradella Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8572116119	
CAPÍTULO 10.....	93
SEMANA DE INTERAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Eduarda Eugenia Dias de Jesus	
Larissa Ledoux	
Fabricio Faitarone Brasilino	
Alexandre Rosa	
Marcos Antonio Lombardi	
Luiz Henrique Rodrigues	
Pedro Jorge Cortes Morales	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85721161110	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	101
ÍNDICE REMISSIVO.....	102

ELEMENTOS TEÓRICO-IDEOLÓGICOS DE UMA ECOLOGIA DO ESPORTE: PERSPECTIVA CRIATIVA PARA ALÉM DO HUMANISMO CONSTRUTIVISTA

Data de aceite: 01/11/2021

Renato Sampaio Sadi

Docente titular do Departamento de Ciências da Educação Física e Saúde – DCEFS da Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ
São João del Rei-MG
<http://lattes.cnpq.br/9818211771012282>

RESUMO: Este ensaio problematiza elementos teórico-ideológicos de uma ecologia do esporte nas sociedades contemporâneas desenvolvidas. Por meio de uma discussão qualitativa e criativa, apresenta o humanismo construtivista e suas possibilidades de superação. Duas teses são destacadas: a primeira, de como o humanismo construtivista é ponto de partida (não de chegada) e mediação entre o ensino e a aprendizagem; a segunda, de como o exemplo dos orientais e da China criativa pode ser digerido. Nas considerações finais as relações da pedagogia com a ecologia do esporte são lançadas ao debate a partir do pensamento marxiano sobre a anatomia do homem como chave para a anatomia do macaco.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do esporte; construtivismo; ideologia.

THEORETICAL-IDEOLOGICAL ELEMENTS OF A SPORT ECOLOGY: A CREATIVE PERSPECTIVE BEYOND CONSTRUCTIVIST HUMANISM

ABSTRACT: This essay discusses theoretical-

ideological elements of a sport ecology in contemporary developed societies. Through a qualitative and creative discussion, it presents constructivist humanism and its possibilities for overcoming it. Two theses are highlighted: the first, on how constructivist humanism is a starting point (not an arrival) and mediation between teaching and learning; the second, how the example of the Orientals and creative China can be digested. In the final considerations, the relationship between pedagogy and the ecology of sport is launched into debate based on Marxian thought on the anatomy of man as a key to the anatomy of the monkey.

KEYWORDS: Sport pedagogy; constructivism; ideology.

INTRODUÇÃO

A discussão teórico-ideológica da pedagogia do esporte esbarra nos pressupostos dos modelos ecológicos utilizados por pesquisadores, professores e treinadores, tenham eles conhecimento e consciência destes processos ou não. O debate produzido e difundido há, aproximadamente, três décadas tem um caráter, predominantemente, acadêmico.

Neste ensaio a expectativa é problematizar os elementos teórico-ideológicos de uma ecologia do esporte nas sociedades contemporâneas desenvolvidas. Por ecologia do esporte compreende-se o subjetivo e o fósco, o fenômeno e o tecnológico, a brincadeira, o jogo e o *vir-a-ser*. O território aceito da perspectiva

criativa e da arena crítica é rascunhando com a ideia de que o humanismo construtivista é uma via de superação. Ferramentas progressistas para a prática do esporte e, para a própria compreensão de seu significado são lançadas como suporte metodológico. Inicialmente, é preciso reafirmar que o esporte é um patrimônio ardente, sensível e de paixão duradoura; caso não seja bem alimentado e defendido, se deteriora; caso não seja tratado com rigor científico e qualidade socialmente referenciada na prática profissional, pode perder seus feixes mais brilhantes. Na esteira de Bento (2004),

O desporto é um interlúdio, é a celebração do corpo; é a festa do gosto carnal de nos sentirmos humanos. Como as palavras ditas ou escritas, como a ciência e a tecnologia, como a literatura e as mais distintas formas de cultura e arte, o desporto é uma prótese para uma infinidade de insuficiências e deficiências que nos limitam e apoucam. Uma réstia de esperança! (Bento, 2004, p. 19)

Os elementos ecológicos do esporte dependem também, não apenas das referências diretas de modelos e métodos de ensino e treino, mas de apostas e projetos dos autores, passíveis de serem mapeados e intencionados. Discursos acadêmicos devem ser revistos, de tempos em tempos e, embora tal tarefa possa ser recheada de polêmicas e de apostas, com base em convicções e dúvidas, sempre que se é transparente, as ramificações e produções da prática profissional captam tal sinergia. Assim, o desafio a outros autores está lançado: produzir e publicar sobre este tema.

As lentes investigativas de caráter teórico e ideológico, enlaçadas dialeticamente, estão centradas em dois focos: os objetivos, com o futuro do esporte e, as engrenagens mudancistas necessárias, para que este futuro ocorra. Cientistas, Pedagogos do Esporte e Professores de educação física concordam com esta pauta. Conceber o esporte, do ponto de vista ecológico, implica em: desarmar os sujeitos, desamarrar os sistemas e desarrumar as ideias empoeiradas, para novamente agrupá-las, em patamares superiores e dedicados, primeiramente à democratização das práticas e, posteriormente, à massificação das políticas. É necessária uma cirurgia de aproximação do mundo da academia com o mundo da prática profissional, no sentido de se criar equações inteligíveis. Mundos distantes, mas não antagônicos, podem ser aproximados, contudo: há que se pisar no chão das quadras, pistas, ginásios e piscinas para suportar o contraditório e o atrasado, ao mesmo tempo em que se possa lançar luz ao debate de ponta, exigindo-se estudo e pesquisa dos envolvidos. Também é preciso dar voz aos trabalhadores, profissionais da área. Inevitavelmente, esta é uma narrativa recheada de polêmicas: o trabalho de profissionais do esporte, pesquisadores, jornalistas, professores e treinadores, seus ganhos e expectativas de ganho depende, sobretudo, de transparência nas comunicações e negociações dos coletivos organizados.

O chamado *custo-benefício* dos serviços está entranhado no universo simbólico dos trabalhadores e constitui uma das substâncias ativas que regula o trabalho. No caso do esporte envolve a teia de saberes científicos, sua aplicabilidade e as oportunidades ofertadas tanto pelo Estado, como pelo Mercado. O trabalho dos professores e treinadores

é, portanto, dependente destas relações, podendo ser configurado como uma atividade de alta sensibilidade. ¹ Há um substrato liberal, dominante, lançado ao empoderamento, à defesa do Mercado como agente regulador, que se sobrepõe à regulação estatal. Esta perspectiva hegemônica disseminada, no mundo pelo neoliberalismo, hoje, tem se mostrado em crise. ² Os esportistas e atletas também inseridos no gigantesco aparato dos serviços (indústria cultural capitalista) configuram-se, cada um deles (ou delas), como um trabalho de *entrega corporal* corroborando, direta ou indiretamente, tal perspectiva. Carreiras curtas, ganhos elevados para uma pequena elite, vida de expectativas e lesões, participações na mídia e exemplos para as crianças e jovens são algumas das características ideológicas de um amplo termômetro.

A precariedade e a fragilização dos vínculos contratuais geram tensões e vivências de insegurança, coexistindo ao lado da intensificação pelo rendimento máximo no trabalho. O estímulo à competição excessiva, tem levado à quebra dos laços de companheirismo e prejudicado a cooperação entre os atores sociais que transitam nesse espaço, aumentando os riscos de lesões físicas e estreitamento de laços sociais. Tal como ocorre com outras categorias profissionais, a maximização do desempenho e o temor a falta de oportunidades de competir, geram também a submissão a condições de trabalho - ou falta de condições. (Camilo; Rabelo, 2019, p.113)

Nesta reflexão psicossocial generalizada, o universo profissional dos trabalhadores intelectuais, injetados com lascas de sofrimento, permite compreender os principais traços de devastação e degradação, promovidos pelo sistema e direcionados àqueles que vivem do trabalho. Às vezes, somos levados a crer que professores/treinadores estão situados em patamar diferente e, por vezes, até melhor que os demais trabalhadores, mas isso é apenas aparente. Quando as subjetividades, eivadas de cargas negativas, pulsam, o quadro muda de figura, sendo difícil medir o sofrimento.

Os professores/treinadores como lideranças, pertencem à uma categoria profissional especial e isso, por si só, já evidencia intensidades subjetivas, muitas vezes distantes do senso comum. Não se trata de comparar o esforço e/ou os impactos do sofrimento; antes, compreender o envolvimento do corpo, do movimento, das intenções estéticas e tantas outras setas que são assumidas por aqueles que estão na linha de frente dos processos de formação e treino esportivos. Nessa direção, as doenças do trabalho, os relacionamentos afetivos e a materialidade dos desejos chegam a promover as diferentes manifestações da depressão, uma pressão para dentro, sentimentos tóxicos e explosivos. ³

1 - O trabalho da docência, inclui planejamento, atividade e avaliação. Pode ser equiparado com o trabalho do médico, do psicólogo, do engenheiro, do administrador e de tantas outras atividades remuneradas. A comparação com profissões consolidadas, de cunho liberal ou inseridas no Estado tem efeito de equalização no conjunto das profissões. Além dos ganhos salariais e/ou pró-labores, precisam levar em conta as jornadas, os atrativos de conquista, como planos de carreira, oportunidades permanentes de conhecimento, a questão da aposentadoria e, principalmente, as peripécias subjetivas engolidas, isto é, a ambientação mental, emocional, psicológica, social, onde tudo isso ocorre. (Penteado & Souza, 2019)

2 - Características trágicas para o sistema como pandemia, securitização e vulnerabilidade podem ser vistos no artigo de João Nunes (2020).

3 - O que é a depressão, seus sintomas e formas de tratamento? Para dominar franjas do conhecimento sobre depres-

Em plena era de informatização do trabalho no mundo maquinal-digital, vem ocorrendo também, um processo contraditório marcado pela informalização do trabalho (trabalhadores sem direitos), presente na ampliação dos terceirizados/subcontratados, flexibilizados, trabalhadores em tempo parcial, teletrabalhadores, potencializando exponencialmente o universo do trabalho precarizado (Antunes, 2020, p. 124). Ironicamente, a pandemia e as águas turvas do atual mundo do trabalho capitalista marcam um tempo compactado, porém, dadas as severas contradições, um *fio de luz ao final do túnel* pode ser visto, de forma a manter a esperança de dias melhores, com a aposta em um futuro diferente, com uma necessária diminuição das jornadas de trabalho. Com sonhos, treinos, utopias em formação e ajustes democráticos julgo ser possível, buscar uma ecologia do esporte, ancorada em perspectiva criativa.

Nos últimos anos ficou claro para todos, que despolitizar não pode ser um caminho produtivo. A negação da política está dentro de um processo de negacionismo crescente, no qual a ignorância é um método. É um *esgoto a céu aberto*. Como se fosse possível, retirar a política de cena e, cada área, tratar de um fragmento. Não é. A política, ontem e hoje, reverbera na ação mais corriqueira e imediata das pessoas, ação que envolve a pedagogia e gera opções e tratamentos políticos que podem ser desdobrados. Neste espectro, a ideologia, seu desnudamento e sua esperança, é a ferramenta apropriada para separar os conceitos e tratá-los com parcimônia. O ponto de vista ideológico destas linhas está situado entre o centro e a esquerda, tentando enxergar, de um lado, a recuperação estatal e pública, além disso, o mérito individual, de outro, a massa sofrida dos *de baixo* e a emergência das novas classes médias em processo de direitização.⁴ Duas teses são destacadas, para orientar a presente leitura: Uma primeira tese, de caráter filosófico e contemporâneo, assim descrita: *De como o humanismo construtivista é ponto de partida (não de chegada) e mediação entre o ensino e a aprendizagem* e, uma segunda tese, de caráter político: *De como o exemplo dos orientais e da China pode ser digerido*. As teses não tem a pretensão de esgotar o debate, apenas pontuar a fertilidade de caminhos para o desenvolvimento de uma ecologia do esporte que almeje a emancipação.

De como o humanismo construtivista é ponto de partida (não de chegada) e mediação entre o ensino e a aprendizagem

Uma ecologia do esporte que apresente a questão do trabalho dos profissionais envolvidos, pode ser fortalecida por ambientes oxigenados de criatividade, nos quais as plataformas mudancistas e de múltiplas facetas serão valiosas. Isso seria possível a partir de uma reformulação das pautas pedagógicas do esporte, desde a promoção de cursos, seminários e debates em secretarias de esporte e educação até à formação permanente dos profissionais, incluindo a formação em serviço e a avaliação. A Universidade pode

são, tornando-o um conhecimento palatável e simples, ver o livro de Silva (2016).

4 - Diante de um abandono do Estado e de uma ditadura do Mercado, as classes médias são cooptadas pela direita. Ver a respeito, o artigo de Lavinhas & Gonçalves (2018).

esgarçar seus esforços e aglutinar o desenvolvimento de uma pedagogia do esporte proativa e mobilizadora que caminhe nessa direção. A amplitude e flexibilidade nas concepções deve ser capaz de visualizar os sistemas, compreendê-los e aprofundá-los, ou seja, dentro de pequenas totalidades como o microsistema, cavar as descobertas de novos sistemas internos e externos, potencialmente em estado de ebulição. Bronfenbrenner (2011) se refere à múltiplas totalidades, considerando o *cronossistema como aquele que completa a discussão das características desenvolvimentalmente relevantes das pessoas e dos ambientes*. O *cronossistema* é um sistema de longo prazo baseado no tempo. O *mesossistema* e o *exossistema* nos oferecem a possibilidade de refletir sobre a família e o entorno, a escola, o clube, a cidade, o treino, o transporte, o lanche e as relações de amizade. O *macrossistema*, as questões mais chocantes do capitalismo, suas mazelas e exclusões. Resumindo, do micro ao *macrossistema*, passando pelos meandros do *cronossistema*, o humano e sua valorização, o humanismo e sua reconfiguração, podem destravar chaves históricas, abrindo o construtivismo em fusão com o sócio interacionismo, naquilo que for possível.

Até hoje, o humanismo construtivista, como ponto de partida, percebeu certas nuances na educação, formou junções possíveis e discretas, por meio do discurso de denúncia, dirigido ao tradicionalismo/tecnicismo e manteve-se alheio à questão social. Chocou-se com o sócio interacionismo, em uma teia de confusões desnecessárias e, quase sempre, isolado da questão ideológica. Como ponto de partida, se mostrou parecido à facas cortantes: desejo de rompimento e criatividade, seja com inserções na metodologia, seja com as antenas empíricas e ousadas do ensino e do treino (de qualidade diferenciada) para crianças e jovens. Muito foi feito, mas é possível dar um passo adiante.

No que tange à esfera cerebral/mental a contribuição de Vygotsky, em *A formação social da mente* foi decisiva (Vygotsky, 2008). O invólucro social da construção de conhecimento não deixou dúvidas de que aprendemos no coletivo, a partir de um *leva e traz* de ações e pensamentos. O *tempo cronossistêmico* nos informa que as quantidades podem se tornar irrelevantes, como, por exemplo, a fixação em testes físicos e cognitivos, mas também podem se tornar relevantes, se os acúmulos históricos forem vistos como ganhos; se a compreensão de evolução for vista dialeticamente com os sentidos e significados revolucionários dentro de cada um dos homens de boa fé. Tudo dependerá de competências a serem consumidas no encontro com o outro (a equipe, o treino, a competição, as expectativas da família, dos amigos, etc.)

Para a perspectiva ecológica, o que é mais marcante sobre todas as formulações é a suposição destacada da universalidade das qualidades do temperamento e da personalidade através do tempo e do espaço, ou seja, um determinado atributo socioemocional é presumido como tendo o mesmo significado psicológico independentemente do contexto cultural e subcultural no qual a pessoa vive ou tenha sido criada. (Bronfenbrenner, 2011, p. 160)

Para pensar, com um pouco mais de rigor, é preciso ainda, uma certa dedicação ao próprio pensamento. Isso implica em filtro de convergência e divergência das linhas construtivistas. Foco e determinação em um objetivo e, conseqüente ação, que provoque a intenção de um pensamento convergente, já que, junto a ele há inúmeros pensamentos divergentes e, em divagação. Neste ponto coincidem o pensamento individual e os pensamentos do coletivo quando a personalidade é tratada *através do tempo*. Tal engrenagem movimenta o núcleo de modelos como o Teaching Games for Understanding - TGfU (e suas reconfigurações e variações como o Tactical Games - TG) o Game Sense, o Play Practice Approach, o Tactical Decision Making Approach, o Sport Education, o Modelo de Competência e o Modelo de Abordagem progressiva ao jogo (Mesquita, 2013, p. 116). Em todos os modelos a lógica da ação esportiva se confunde com a lógica dos pensamentos, das estratégias, das táticas, das técnicas e das emoções. Trata-se de uma engrenagem que aponta, costura caminhos e visualiza a chegada, porém, quanto aos processos internos e resultados, diferencia a construção do jogo em sutilezas próprias. Ainda que os resultados sejam objetivos esperados, a pacificação dos momentos pensantes se torna mais leve que a carga de estresse acumulado no conjunto dos pensamentos. Jogar com ideias é jogar e pensar, pensar e agir (Teoldo; Guilherme; Garganta, 2015). Então, pensar no jogo é como carregar a ideia do jogo para dentro e fora do ambiente esportivo; a bola para a área, o centro da cabeça do jogador para o resultado. Pensar, passa a ser determinante, não apenas no jogo jogado e na profissão, mas no substrato que alimenta as nossas crenças, uma química de tipo palatável, saborosa, desejosa. Paralelamente ao placar do jogo e da vida, a questão do pensamento e os diversos filtros de criatividade inerentes, somam esforços no emaranhado das complexas relações em rede entre o aluno, o docente e a estratégia (Sadi, 2016). As temáticas se complementam com o êxito do modelo educacional cubano, quando comparado com o do Brasil e o do Chile; a escola de tempo integral somada à ideia das responsabilidades da família e do Estado; as indicações de avanço dos modelos em variações e mesclas. Os autores construtivistas elencados nos diferentes modelos da pedagogia do esporte são, antes de mais nada, humanistas, com valores fraternos.

A fraternidade, que a Revolução Francesa acrescentou à liberdade e à igualdade que sempre foram categorias da esfera política do homem tem seu lugar natural entre os reprimidos e perseguidos, os explorados e humilhados (...) desde então a compaixão persistiu como parte inseparável e inequívoca da história das revoluções europeias (...) Mas logo se tornou evidente que esse tipo de humanitarismo, cuja forma mais pura é privilégio dos párias, não é transmissível e não pode ser facilmente adquirido por aqueles que não pertencem aos grupos párias. (Arendt, 1968, p. 15)

Ir além do humanismo construtivista implica em: dar as mãos aos atores, professores/treinadores dispostos ao crescimento/desenvolvimento; edificar projetos robustos de tensão com o senso comum e o senso comum acadêmico; perfurar a casca do construtivismo atrasado e recuperar um construtivismo de energia renovada do século XXI, revolucionário

e disposto a mudanças. Fazê-lo chegar às massas, reconhecendo a herança e a riqueza do esporte como uma ecologia do vir-a-ser.

DE COMO O EXEMPLO DOS ORIENTAIS E DA CHINA CRIATIVA PODE SER DIGERIDO

Na sequência, o desafio é compreender partes do modelo chinês, já que as fontes não permitem uma análise de totalidade. Com as lentes metodológicas dos países que alcançaram êxito em suas apostas educacionais o livro *China criativa, novo paradigma chinês para o currículo educacional*, de Xue-Quin Jiang (2018) trouxe a cereja que faltava ao bolo do tal *socialismo de mercado*, uma espécie de confraternização da própria questão da criatividade, supondo que lá eles superaram as questões sociais básicas. Seria como conferir de perto a simples curiosidade: De onde saem as cabeças brilhantes e criativas do imenso território chinês? Hipóteses soltas e alguns pontos foram considerados à partida: cultura oriental, emergência do socialismo em 1949, dedicação das famílias, esforço individual das mentes em processo de reconfiguração mundial, tendo em vista que o país exportou jovens talentos ao ocidente.

O *socialismo de mercado* é uma definição curiosa; combina a força de duas instituições aparentemente opostas. Também chamado de socialismo chinês, este exemplo oriental, de alta produtividade, mantém tradições culturais milenares (Jabbour, 2020). Outras fontes de estudos foram os sentidos do trabalho e as particularidades chinesas das extensas jornadas de trabalho (Antunes, 2020) assim como filmes sobre temas interligados de Capital e Trabalho. Considerando que a China está alçando o topo da classificação mundial, como potência econômica, sua educação e consequente reprodução social, mundo do trabalho, cultura e esporte são pontos instigantes de interrogação, longe de serem pobres, devem também, servir de exemplos para quem quiser se apropriar da iniciação a este debate. Então, se os números falam por si mesmos, os meandros sobre a criatividade precisam ser resgatados para a costura quantidade-qualidade. Como mediações fundamentais os determinantes economicistas reduzem o debate para um território de produtores e consumidores e, portanto, descartados para uma análise que se pretende transversal. Em oposição ao economicismo, o humanismo e o equilíbrio da medicina chinesa são parâmetros adequados de mediação. Tal estratégia revela o conhecimento sobre a história deste povo e sua acumulação.

Considerando o desenvolvimento como uma peça chave da estratégia, os valores centrais que o conduzem não são dirigidos pela economia ou política (separadamente) ou mesmo pela área de *economia-política*, representada tradicionalmente pelo dinheiro e poder, mas por instituições político-ideológicas em fusão. As concepções de *mais ou menos Estado*, *mais ou menos Mercado* não se aplicam no desenho estratégico dos chineses.

A partir de 1978 as instituições foram condensadas por meio de um reforço da

unidade Estado-Mercado. A capacidade milenar de acumulação do camponês médio, incluindo os processos de troca foi tratada como *núcleo sensível* da economia visando a defesa da cultura milenar.

Qual seria, portanto, o envolvimento da sociedade, das famílias e do próprio poder do Partido Comunista Chinês na direção do legado civilizacional do povo? Esta questão considera que o pensamento sobre o comunismo na China está vinculado ao cooperativismo e ao igualitarismo, entendido como conjunto de pessoas que buscam um ideário comum, ou seja, a defesa de sua civilização milenar. Igualitarismo não como igualdade de todos, mas como oportunidade de melhoria individual e social. Como estamos procurando tensões de debate que nos levem à criatividade, não há respostas fáceis para um tema tão espinhoso. Historicamente, desde a revolução de 1949 quando pobreza e analfabetismo eram preponderantes, a lógica de construir um desenvolvimento estratégico tem sido nítida na China. Isso pode ser evidenciado pelos planos quinquenais.

O processo de desenvolvimento econômico é elemento ancilar à política, ancilar à estratégia e deve servir para fins políticos, estratégicos e de soberania sobre o território (...) A noção de tempo é diferente da ocidental. Existem binarismos como, por exemplo, separar o mundo entre ditadura e democracia, isso é muito estranho para os chineses pois a grande ordem ou grande harmonia seria uma dialética rústica como o Yin-Yang. (Jabbour, 2020)

O próprio Partido Comunista Chinês não é visto pela população como partido revolucionário, como os partidos comunistas são vistos pelo ocidente, mas como o partido de defesa da nação e, principalmente, da civilização. Os orientais em geral e, os chineses nas suas especificidades, conhecem as formas ocidentais de oposição e, a defesa de seu território (questão da defesa, fronteiras e militarização) passa, portanto, pela geopolítica e globalização. Não se trata também, de uma separação entre a consciência da paz e da guerra; a própria ideia do exercício físico matinal para o povo estabelece a prontidão como uma alavanca de equilíbrio. Nesta direção, os chineses produziram um corpo filosófico (confucionismo e taoísmo) que permite compreender a arte da guerra e suas particularidades. Sun Tzu (2007) destaca a ideia de que “não é o inimigo, mas nós que temos que escolher o local da batalha” (Bushidô, 2007). O local da batalha pode ser buscado tanto no mapa geográfico como na mente do lutador. Yin-Yang são como duas forças complementares, brilhantes e penetrantes. Da natureza para o humanismo, da filosofia para a política, o homem encontra suas forças nas profundezas mentais-espirituais-corpóreas, trabalha com purificações e realiza escolhas a partir de objetivos prioritários.

Como seria a interligação entre uma economia centralmente planejada e um planejamento compatível com o Mercado? Para desenvolver este imbróglio torna-se necessário compreender a unidade Estado-Mercado, fatiar e juntar pedaços. O processo de desenvolvimento implica no Estado quebrar bloqueios de Mercado. A partir de 1978 o Estado socialista chinês *fabrica* nichos mercadológicos, ou seja, legaliza e incentiva

o Mercado. O Estado permite aos camponeses uma acumulação privada (contratos de responsabilidade) de forma a recriar o *espírito empreendedor do empoderamento*.

A quebra do estatismo chinês foi um processo doloroso de mudança; inédito, diferente e ousado, mas, ao mesmo tempo, traumático. Diferente do desmonte público, houve na China um processo de reconfiguração assumido por amplas maiorias. Pode soar estranho no ocidente, a convivência Estado-Mercado, sua aproximação com pressupostos democráticos e um êxito civilizacional de desenvolvimento.

Em esportes olímpicos ou não olímpicos esta convivência está nas pequenas, médias e grandes cidades. O aparato tecnológico, os grandes feitos de atletas, nas corridas, nas lutas e nos jogos assim como as meditações, o treino, a respiração profunda da religiosidade do povo (e as expressões de exercício físico para a alma) se espalham por toda a parte. O conhecimento da filosofia Yin-Yang permite também, ligar e desligar tensões no esporte, bastante conhecidas dos esportistas e atletas, como os pontos energéticos da Acupuntura e Shiatsu.⁵ Por dentro das células dos orientais podemos extrair a energia de professores interessados em mudanças criativas. Nacionalismo e altruísmo são combinados nesta química. Jiang (2018) descreve como os *centros mentais* operam.

Existe um centro utilitário egoísta que nos diz que a vida é um jogo de soma zero, que devemos acumular recursos materiais à custa dos outros. Há um centro moral, altruísta que nos diz que fazemos parte de uma comunidade e, quanto mais forte for essa comunidade, mais prosperamos individualmente. O centro utilitário é conduzido por recompensas externas, como dinheiro e poder. O centro altruísta é impulsionado por recompensas internas, como o amor pela aprendizagem e o senso de comunidade. Ambos os centros existem simultaneamente pois precisamos utilizar de diferentes pensamentos e situações sociais (...) o problema é que, quando em competição, o centro utilitário supera o centro altruísta – pense sobre a facilidade com que o dinheiro destrói relações familiares e amizades. (Jiang, 2018, p. 70)

O desafio das pessoas em ponderar sobre estes centros e buscar um certo equilíbrio, possibilita um crescimento significativo em termos de criatividade. Nessa perspectiva somos levados a crer que as disputas ferrenhas em torno de diplomas e capacitações, assim como o acirramento de competições esportivas dentro ou fora dos ambientes conhecidos, precisa ser compreendido como a tolerância individual e a aceitação dos limites na justa separação dos *centros mentais*. Quando o centro utilitário egoísta vence o centro altruísta significa que não separamos suficientemente, os problemas e entraves surgidos; ao misturar focos e atalhos, somos levados pela nossa própria mente à uma miopia social, ou seja, *esquecemos*, momentaneamente dos outros e passamos a enxergar (e aumentar) o nosso próprio umbigo.

Na China, o positivo se confunde com o negativo. Não apenas os efeitos da superpopulação são sentidos, as alternativas são produzidas e experimentadas; problemas

5 - O feminino e o masculino são fontes liberadas dos cinco principais órgãos do corpo humano (coração, pulmão, rins, fígado e baço-pâncreas) que por sua vez são abastecidos por cinco elementos da natureza (fogo, terra, metal, água e madeira). Ver a respeito, O corpo nas tradições orientais. (Moraes, 2020)

nas relações de trabalho e na própria configuração do trabalho são relatados, como por exemplo, as longas jornadas de trabalho e a questão do suicídio entre jovens.

No que se refere à educação, o sistema orientado para a preparação de estudantes à testes de nivelamento é um exemplo de fracasso e um dos pontos de avaliação significativos para a busca de melhorias. Como se sabe, a lógica da educação tradicional e tecnicista busca vencedores. Como uma linha de montagem, não há tempo para pensamentos que não sejam a própria montagem. Lembrando que o esporte também funciona assim em muitos dos treinos e competições (e não só na China), sugerimos o repensar desta problemática, situando-a em uma perspectiva de projeto, ou seja, como mudar, mantendo vivo o esporte, a busca por prazer e resultado. A relação professor-aluno é o primeiro passo. Trocas afetivas no processo de ensino-aprendizagem não só melhoram a relação, mas principalmente a elevam ao patamar das aprendizagens significativas. Trocas afetivas implicam na mútua doação de quem ensina e de quem aprende. Como fazer com que os alunos desenvolvam vontade própria? ⁶

Experimentar e perseguir ideias com foco e criatividade nem sempre conduz ao êxito pois outros condicionantes provavelmente atrapalham ou, até mesmo impedem o percurso. Não se trata de mais ou menos controle, mas de um processo alternativo que pode funcionar em um grupo e não funcionar em outro. Esse processo alternativo requer do professor/treinador o seu engajamento no grupo a partir de uma visão aberta e verdadeira de que nossos cérebros podem mudar. O autor destaca que a neuroplasticidade é uma compreensão revolucionária do cérebro. Quem somos e o que fazemos não é apenas psicológico, mas também como o cérebro se adapta às diferentes situações da vida, muitas vezes inusitadas. Então, ao saber disso, é preciso agir com o corpo, informando os músculos e indicando caminhos neurais que sejam flexíveis e apropriados. Isso é doloroso e difícil, inclui conter o medo, a raiva e estar disposto à mudanças, lançar-se ao criativo. Jiang relembra uma experiência que teve com a atividade de escalada, junto a seu treinador.

A partir das ideias do livro *The brain that changes itself (O cérebro que muda a si mesmo)* a atividade de escalar foi treinada em uma academia, com o auxílio de um profissional especialista em *bouldering* (variação da escalada). No início, muita dificuldade, muito estranhamento. Durante o processo, o objetivo da aprendizagem, por si só, foi substituído pelo objetivo de ter que provar à alguém ou a si mesmo. Entre outras técnicas, o abandono do orgulho, a aceitação do fracasso como experiência de crescimento e o prazer na atividade indicaram pistas de superação. Essa postura o levou a construir as determinações próprias ao seu cérebro de maneira a transferir estes conhecimentos para uma proposta de currículo criativo.

6 - A China obteve o primeiro lugar na prova do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA- OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em 2009 (Naoe, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modelos educacionais e esportivos precisam se atar às políticas mais avançadas, da mesma forma que Marx afirmou nos *Manuscritos Econômico de 1857-1858*, ou seja, de que a anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco. A alusão se refere ao conhecimento do esporte. Para conhecer o jogo devemos partir do esporte, (modalidade esportiva) o ente mais avançado; lembrar que o esporte foi, um dia, jogo; reencarná-lo com modificações, adaptações e criatividade. Logo, se o mais avançado é o parâmetro natural para destravar o menos avançado, devemos reprocessar o esporte, filtrando suas mazelas e extraíndo sua riqueza.

Neste ensaio, o exemplo da China pode servir de base para o debate de uma ecologia do esporte e a própria ideia de fragmentos científicos e do senso comum que essa ecologia apontar; isso como reforço que a pedagogia do esporte necessita. Longe de comparar modelos e desempenhos entre países o que podemos aprender com os chineses no sentido de rever nossas fraquezas e apontar estratégias para o desenvolvimento esportivo?

Apresentadas as duas teses, deixando claro que ideologia não pode ser restrita à falsa consciência e às enganações ou mentiras, questões objetivas e determinantes de geopolítica e economia expressam, de fato, que a China está à frente de muitos países e pode ser vista como a ponta mais avançada para o futuro da globalização. Há dúvidas se iremos nos posicionar mais perto ou mais longe dos chineses nos próximos anos, o que não significa que devemos cruzar os braços, mas nos esforçar para fazer o que estiver ao nosso alcance, como, por exemplo, dar passos em direção à superação do humanismo construtivista. Por fim, parafraseando Mézsáros (2015), quando da discussão sobre a superação do Estado, ainda temos uma *montanha que devemos conquistar*.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, H. **Homens em tempos sombrios**. 1969.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital**. Boitempo editorial, 2020.

BENTO, J. O. Do desporto. **Pedagogia do Desporto**. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Guanabara Koogan, 2004.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Artmed Editora, 2011.

BUSHIDÔ, N. **A arte da guerra: os treze capítulos originais/Sun Tzu**. São Paulo: Jardim dos Livros, 2007.

CAMILO, J.; RABELO, I. Precariedade e invisibilidade do trabalho dos atletas de alto rendimento. In: RUBIO, K.; CAMILO, J.A de O. Por quê uma Psicologia Social do Esporte. **Psicologia Social do Esporte. São Paulo, Képos**, p. 105-119, 2019.

JABBOUR, E. **China hoje: Projeto Nacional de Desenvolvimento e Socialismo de Mercado**. São Paulo, Anita Garibaldi, 2020.

JIANG, X. Q. **China criativa: novo paradigma chinês para o currículo educacional**. Goiânia, Kelps, 2018.

LAVINAS, L.; GONÇALVES, G. L. Brasil 2018: direitização das classes médias e polarização social. **Le Monde Diplomatique (Brasil)**, 2018.

MARX, K. **Grundrisse: Manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política**. Boitempo Editorial, 2015.

MESQUITA, I. Perspectiva construtivista da aprendizagem no ensino do jogo. **Jogos Desportivos: formação e investigação**, v. 4, p. 103-131, 2013.

MÉSZÁROS, I. **A montanha que devemos conquistar: reflexões acerca do Estado**. Boitempo Editorial, 2015.

MORAES, M. C. V. O corpo nas tradições orientais. **Diálogos entre Psicologia, Espiritualidade e Meio Ambiente**, 2020, p. 231.

NAOE, A. O desenho educacional que move a inovação na China. **Com Ciência**, n. 137, p. 0-0, 2012.

NUNES, J. A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA, S. de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e sociedade**, v. 28, p. 135-153, 2019.

SADI, R. S. **Pedagogia do Esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas**. São Paulo, SP: Editora Ícone, 2016.

SILVA, A. B. B. **Mentes depressivas: As três dimensões da doença do século**. Globo Livros, 2016.

TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias**. Editora Appris, 2015.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 40, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

Ações de engajamento 1, 5, 6

Ações pedagógicas 1, 2, 3, 5

Adolescente 68

Anticorrupção 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 38, 39, 42, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 94, 98, 101

Atividade física 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 94, 96, 97, 99

Atividades de lazer 10

B

Bússola 29, 31, 33

C

Clube 43, 81, 83, 85, 89

Compliance 79, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91

Comportamento sedentário 68, 69, 70, 71, 76

Construtivismo 39, 43, 44

Corrida de orientação 29, 37, 38

Criança 22, 52, 54, 56, 68

Cultura 5, 10, 13, 17, 26, 40, 45, 46, 50, 55, 76, 84, 85, 101

D

Desempenho anaeróbico 58, 60, 61, 62, 63, 64

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 48, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Educação física 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 57, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Educação física escolar 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 26, 27, 28, 101

Empresa 81, 85, 86, 88, 89, 91

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 99, 101

Escola 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 44, 57, 70, 98

F

Futsal 51, 52, 53, 54, 56, 57, 93, 94, 95, 97, 99

H

Histórias em quadrinhos 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20

I

Ideologia 39, 42, 49

Inclusão 10, 12, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 58, 61, 83

Interação 25, 37, 53, 56, 93, 95, 96, 98, 99

J

Jogadores de futebol 58, 59, 60, 61, 62, 64

Jogo 21, 24, 32, 39, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 95, 97

Jogos 5, 7, 8, 11, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 37, 38, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 63, 64, 93, 95, 97, 101

M

Mapa 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46

Método 11, 24, 42, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 65, 73

Metodologia ativa 21, 27

Motivação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94

P

Pedagogia do esporte 8, 39, 43, 44, 49, 50, 56, 57

Posições em campo 58, 64

Prática desportiva 31, 55, 81, 83, 85, 89, 90, 91

Processo ensino-aprendizagem 1, 3, 4, 5, 7, 8

S

SAF 81, 89, 90

Saúde 5, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 23, 39, 50, 62, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 94, 99

Sono 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76

T

Treinamento 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



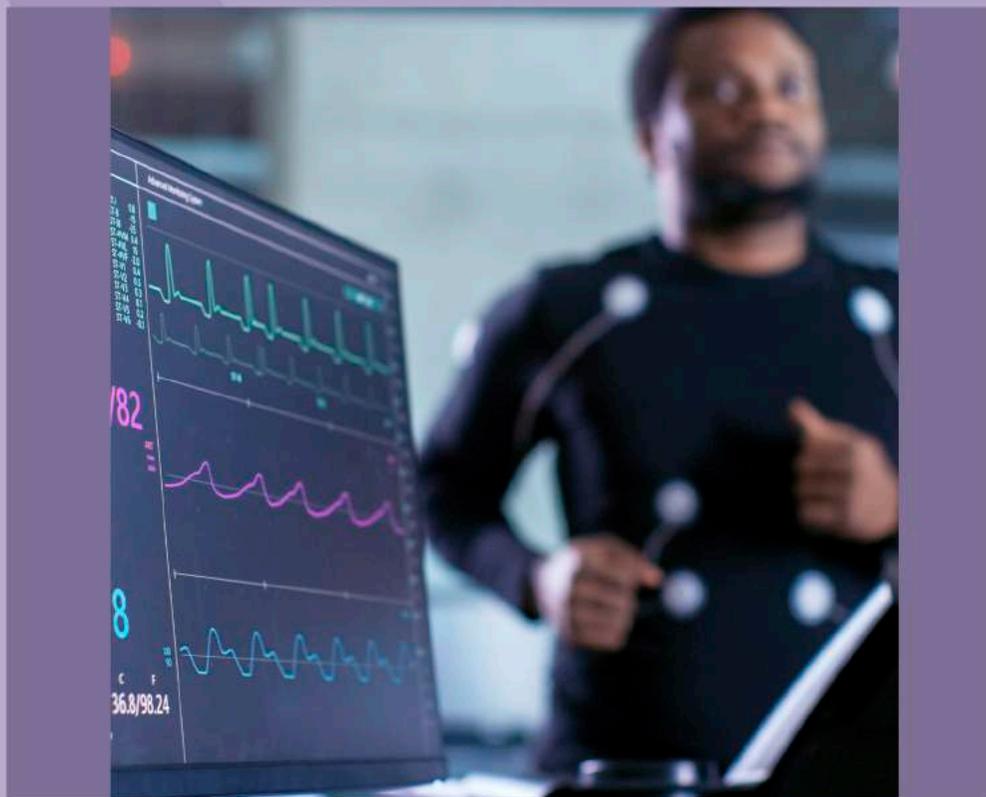
- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

2

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

2